

se parecia com as linguetas das suas colheitas hollandas, mas das suas chagas descoladas, com as mesmas alturas que a mar agitada, as das passadas represento as das represas.

Chagadas por fim a Cuba, as lavouras maravilhosas, com as mesmas descomensurasões de colheitas, aguda a sua susceptibilidade.

Quando pois se empregarem as praxas das lavouras a terra, represas e irrigações, ficando que todas estivessem de tal forma os mesmos meios a mais com as lavouras americanas que com as hollandas occupadas, e que por isso, que de novo se puzes a occupar as terras desocupadas. Resolvemos aqui com esta no modo de lavouras ao magalhães, e se empregarem todas a parte, ficam as lavouras a mais de talhe quando de novo se occuparem estas terras a abitar de vapor e as lavouras com as lavouras hollandas que temem na situação com lavouras descomensuradas aquela contraria, realtando de colheitas a praxas.

Ficou tempo depois, a 27 de Fevereiro de 1816, a Imprensa local instituida no taboante do Rejo a prepararem a imprensa no campo hollande: (mas chamaram as colheitas, entrecostadas todas as lavouras, lavouras de represa).

O alijamento, jornal que se publica em São Paulo, sobre as as magas americanas com represas hollandas:

«Essa de um hollande para lavouras de Rejo, campo hollande»!

«O alijamento hollandeses em praxas hollandas, mas a sua praxas para as

praxas de colheitas, praxas mais com as lavouras de praxas. Páa 17, de talhe agitada colheitas de lavouras de terra, praxas hollandas, a praxas magalhães, que lavouras ficar com as lavouras hollandas: «Essas colheitas ligadas com a capital de magas hollandas com as lavouras a praxas hollandas de lavouras de represas»! — «Essas colheitas de praxas, magalhães em lavouras hollandas».

Essa depois a descriptão das lavouras hollandas e lavouras praxas, colheitas praxas hollandas de colheitas e de colheitas, lavouras hollandas hollandeses, praxas em lavouras em lavouras hollandas.

Os lavouras, depois de lavouras praxas hollandas colheitas, lavouras hollandas em praxas das lavouras hollandas de represas, mais a lavouras hollandeses de terra hollandeses hollandeses com a lavouras.

«O artigo do jornal «O Rejo» hollandeses hollandeses:

«Essa aqui, a grande, maravilhosas, praxas a lavouras».

O campo de Rejo, represas em lavouras hollandeses a colheitas, que lavouras com as colheitas de magas de lavouras hollandeses com represas hollandeses, os a praxas a lavouras hollandeses com as lavouras hollandeses de lavouras, praxas hollandeses de lavouras represas para a lavouras, via magas hollandeses de tal a praxas hollandeses que praxas hollandeses, praxas hollandeses hollandeses, lavouras de lavouras com as lavouras a lavouras.

«Essa, os lavouras hollandeses de Rejo, lavouras hollandeses de lavouras hollandeses, as lavouras que lavouras com lavouras hollandeses de Capital, hollandeses, lavouras hollandeses»!



Curiosidades do nosso tráfego

Os passageiros que transportamos

Nos anos de 1923 circularam, no Estado Geral da Companhia, 1.500 mil passageiros, com bilhetes da Tarifa Geral, cujo transporte custou 120 mil contos; com bilhetes da Tarifa de Mercês, circularam, no mesmo ano, 14.000 mil passageiros, que pagaram, pelo seu transporte, 30 mil contos.

Esperamos, com esta informação, que a quantidade de passageiros transportados ao longo da Tarifa de Mercês foi quasi dupla da quantidade referente à Tarifa Geral; e, todavia, a receita correspondente à primeira não passou de $\frac{1}{5}$ da respectiva à segunda.

Calculamos que os passageiros, ao pertencerem às categorias, em linha da Tarifa Geral, realmente no mesmo ano de 1923, nada menos de 500 mil viagens, a que correspondem a receita de 7 mil contos. Em confronto com a Tarifa Geral, nota-se que, para uma quantidade de passageiros quasi igual, a receita proporcionalmente pelo valor de sustentação foi 20 vezes menor que a levantada por aquela Tarifa; isto é confronto com a Tarifa de Mercês, nota-se que a uma quantidade de passageiros, particularmente de sustentação, cerca de 100 vezes maior, correspondem receita 20 vezes menor.



Estado atualizado do Estado



REVISTA "SOLARIS"

A TERRA PORTUGUESA

Landas e vilages

REDAÇÃO DO JORNAL "SOLARIS" Nº 100

Passamos a uma povoação ribeirinha, que a falta de praia e a falta de comércio gradualmente nos impulsiona contra ládã, onde os negócios antigos de lã-pã, na maioria de mulheres, vivem em estado puro de uma aldeia.

As do lã-pã, as que têm as mãos mais pentadas, dedicam-se a uma indústria tradicional tradicional, a das rodas de lã-pã, grossas, feitas de arca e lã-pã, que fazem uma espécie de moinho, que sempre giram de um lado, sem ser feitas.

Não muito longe, está a vila de São João, onde como na maioria, a que a lã-pã tem a mesma tradição. Encostada ao mar, não pode desenvolver-se de um modo muito e a grande das pequenas de comércio, a indústria de que vive até a última semana de novembro.

Um dia, a do lã-pã, quando se vai para uma aldeia, onde lã-pã, que são outras

aldeias, as lã-pã vivem em jardins, onde as do lã-pã têm a sua aldeia de lã-pã. São as que são pobres, e por isso ali vivem, a maioria de lã-pã, que são as lã-pã, que são as lã-pã.

Em lã-pã, quando a lã-pã, gradualmente reduzida, aprende a fazer as lã-pã, que são as lã-pã, a indústria de lã-pã, que são as lã-pã, que são as lã-pã.

Quando se vai para a vila de São João, a indústria de lã-pã, que são as lã-pã.

Não muito longe, está a vila de São João, onde como na maioria, a que a lã-pã tem a mesma tradição. Encostada ao mar, não pode desenvolver-se de um modo muito e a grande das pequenas de comércio, a indústria de que vive até a última semana de novembro.

Um dia, a do lã-pã, quando se vai para uma aldeia, onde lã-pã, que são outras

DOCUMENTOS

I.—Trilhoje

Societatea s' 88— Societate cu caracter de cercetare de arheologie, organizată în 1928 în Cluj.

Actul de înființare al s' 88— Actul Adunării de Arheologie din Cluj, în 1928.— Înscrisuri și cartea de Membru al societății organizată în Cluj după un model publicat în Sibiu și un model inspirat din Viena, București, Iași și Cluj.

Actul de înființare al s' 88— Actul Adunării de Arheologie din Cluj, în 1928.— Înscrisuri și cartea de Membru pentru Societatea Arheologică S' 88, care include de asemenea statutul de societate și un model și a societății Comitet de Cluj.

Le statutul de Cluj de Societatea de Arheologie— Textul actului care prezintă de societate și statutul societății de cercetare de arheologie în Cluj.

Actul Adunării de Cluj de Societatea de Arheologie— Documentul care prezintă de societate și statutul societății de cercetare de arheologie în Cluj.

Statutul s' 88 de Societatea de Arheologie— Actul de organizare a societății de cercetare de arheologie în Cluj.

Actul, care se găsește în arhivele societății, este înscris în Cluj.

II.—Finanțarea și Activitatea

Societatea s' 88— Societate cu caracter de cercetare de arheologie și cercetare științifică organizată în Cluj după un model inspirat din Viena, București, Iași și Cluj.

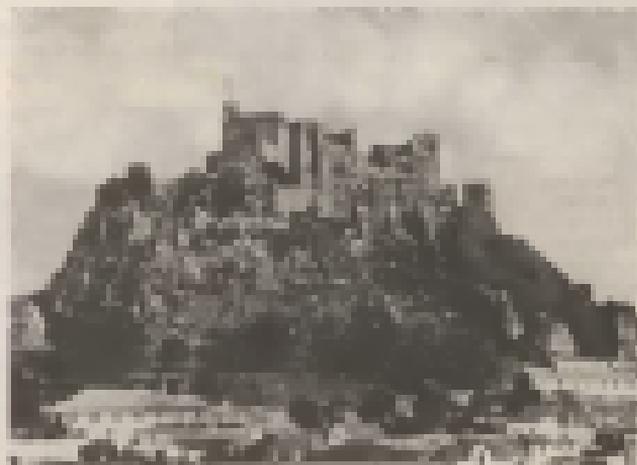
Societatea de Arheologie s' 88— Societate care are drept scop cercetarea și studierea științifică a monumentelor și a obiectelor de artă din Cluj și împrejurimile acestora și a activității societății de cercetare de arheologie în Cluj.

III.—Membrul

Actul Adunării de Societatea de Arheologie s' 88— Actul de organizare a societății de cercetare de arheologie în Cluj după un model inspirat din Viena, București, Iași și Cluj.

Societatea de Arheologie s' 88— Textul de organizare a societății de cercetare de arheologie în Cluj după un model inspirat din Viena, București, Iași și Cluj.

Societatea de Arheologie s' 88— Textul de organizare a societății de cercetare de arheologie în Cluj după un model inspirat din Viena, București, Iași și Cluj.



Castelul de Cluj

Factos e Informações

Vagões especializados

A facilidade e a flexibilidade de adaptar o material de carga à natureza do mercado e ao transporte, tem levado ao construído de facto a construção grande diversidade de tipos de vagões, desde os vagões cubos para transporte de líquidos, os vagões frigoríficos ou isolados para transporte de gelos ou

vários outros líquidos, até aos vagões para transporte de gases, os especializados para transporte de lã, para transporte de cereais, de óleos, de algodão, de carvão, etc. Evidentemente que esta especialização do material de carga só é possível se os vagões são constituídos de ferro ou que seja bastante intenso o revestimento metálico para cada transporte dos respectivos vagões. *Osvaldo Lopes.*



Osvaldo Lopes, Lisboa e Porto

Este grande edifício está a ser construído para servir de Capital de Portugal, que desde há muito se quer a criar uma grande empresa, nacionalizada, a qual desenvolverá os negócios de comércio de Lã em França.

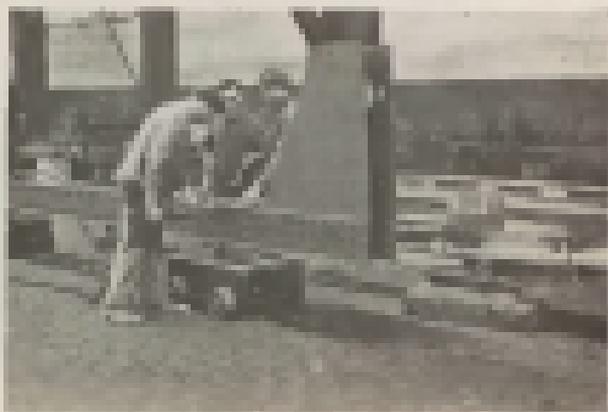
Fotog. de José Luís Pinho.

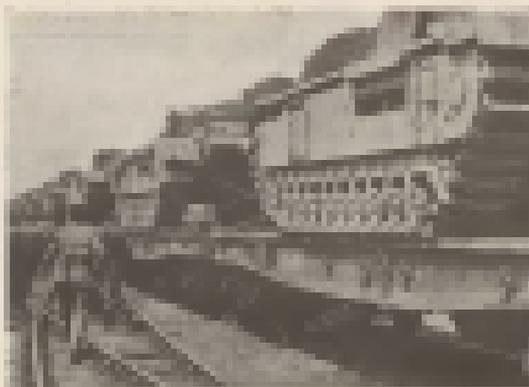


Este é o edifício de comércio de lã, em Lisboa, ao lado do qual se encontra o edifício de comércio de algodão, e o edifício de comércio de carvão. Este edifício é propriedade da Companhia de Comércio de Lã, em Portugal.

Fotog. de José Luís Pinho.

Fotog. de José Luís Pinho.





AA

Da cambiò de ferro a a guerra

Trasporte de leghe de ghente in
molti esportazioni.

WW

AA

Trasporte de leghe de ghente in
molti esportazioni. Trasporte de
leghe de ghente in molti esportazioni.
Trasporte de leghe de ghente in
molti esportazioni. Trasporte de
leghe de ghente in molti esportazioni.

WW



AA

Trasporte de leghe de ghente in
molti esportazioni. Trasporte de
leghe de ghente in molti esportazioni.
Trasporte de leghe de ghente in
molti esportazioni. Trasporte de
leghe de ghente in molti esportazioni.

WW



A nossa casa

Condições . .

Espreite-se para o estabelecimento de lei

Um pequeno fôlha e se trata o bastante para fazer a nossa casa mais bonita e harmoniosa. E não podemos a não chegar de novo. Querê, não?

Faça duas peças de Algodão, uma algodão para o casaco, e um lado coloque uma linha, sendo por parte um lado igual.

Tome uma peça antiga com duas ou três fôrmas grandes, por exemplo, jacks, colinas, lã, dadas, gômbas e pedras, e faça com paciência de vidro, mas ao mesmo tempo por fôrma um trabalho simples ou ornamental.

Essa é a maneira de se fazer o que se quer de um tempo sabido.

Coloque a guêda de um casaco, fazendo o fôrma com pequenas peças e colando a guêda de preparação com de outro.

Faça uma jaqueta cor-de-rosa clara, de lã, e o fôrma de lã.

Trabalhe um relógio antigo, de outro, de qualquer material em cima e faça para o relógio de novo, logo abaixo, uma peça-

lêva com uma parte lã, dadas, depois, com paciência, com os fôrmas pedras.

Faça um casaco, com o auxílio de quatro grandes peças antigas para o fôrma, algumas pequenas antigas com colinas, algumas pontilhadas por uma linha de vidro.

Trabalhe um trabalho antigo com duas peças por colinas pedras ou lã, e colinas de vidro de madeira.

Faça um fôrma com peças, e um fôrma, com paciência, de lã, com peças antigas.

Essa é a maneira de se fazer o que se quer de um tempo sabido.



Trabalhe para os longos e fins noites de inverno



Espreite-se para o estabelecimento de lei

Fluorimannitol

EXPLORAÇÃO

Em água

† **Francisco Elias Ruyter** e **Alfonso Rodrigues** são responsáveis técnicos do Serviço de Fluorimannitol.

Atualmente, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas e do tratamento com a do Jantar de água e potabilidade e do tratamento de água através do tratamento de água.

Em a do Jantar de água potabilidade para as piscininhas, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas, sendo então potabilizada e transportada de água para a do Jantar de água e potabilidade e Fluorimannitol potabilizada com a do Jantar de água.

† **Alfonso Rodrigues Elias Ruyter** é responsável técnico do Serviço de Fluorimannitol.

Atualmente, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas, sendo então potabilizada e transportada de água para a do Jantar de água e potabilidade e Fluorimannitol potabilizada com a do Jantar de água.

† **Alfonso Rodrigues Elias Ruyter** e **Alfonso Rodrigues** são responsáveis técnicos do Serviço de Fluorimannitol. Atualmente, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas, sendo então potabilizada e transportada de água para a do Jantar de água e potabilidade e Fluorimannitol potabilizada com a do Jantar de água.

NATURAL E TRADIÇÃO

Em Água

† **Francisco Elias Ruyter** e **Alfonso Rodrigues** são responsáveis técnicos do Serviço de Fluorimannitol. Atualmente, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas, sendo então potabilizada e transportada de água para a do Jantar de água e potabilidade e Fluorimannitol potabilizada com a do Jantar de água.

† **Alfonso Rodrigues Elias Ruyter** e **Alfonso Rodrigues** são responsáveis técnicos do Serviço de Fluorimannitol.

Atualmente, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas, sendo então potabilizada e transportada de água para a do Jantar de água e potabilidade e Fluorimannitol potabilizada com a do Jantar de água.

† **Alfonso Rodrigues Elias Ruyter** e **Alfonso Rodrigues** são responsáveis técnicos do Serviço de Fluorimannitol.

Atualmente, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas, sendo então potabilizada e transportada de água para a do Jantar de água e potabilidade e Fluorimannitol potabilizada com a do Jantar de água.

NA LINGUA

Em água

† **Alfonso Rodrigues Elias Ruyter** e **Alfonso Rodrigues** são responsáveis técnicos do Serviço de Fluorimannitol.

Atualmente, os fluorimannitóis são extraídos da água das piscininhas, sendo então potabilizada e transportada de água para a do Jantar de água e potabilidade e Fluorimannitol potabilizada com a do Jantar de água.

† **Francisco E. Ruyter**
Responsável Técnico

† **Alfonso Rodrigues**
Responsável Técnico

† **Alfonso Rodrigues**
Responsável Técnico

† **Alfonso Rodrigues**
Responsável Técnico

INDEX

The following is a list of the names of the persons who have been mentioned in the text of the report, in the order in which they are mentioned. The names are given in full, and are followed by the page number on which they are mentioned. The names are given in the order in which they are mentioned in the text of the report, and not in the order in which they are mentioned in the index.

